



## Trabalho 813

### **O USO DA BRINQUEDOTECA NA ASSISTÊNCIA A CRIANÇAS COM CÂNCER EM UMA CASA DE APOIO: A VISÃO DOS FAMILIARES ACOMPANHANTES.**

Ana Marlusia Alves Bonfim<sup>1</sup>  
Ewerton Amorim dos Santos<sup>2</sup>  
Leiliandry de Araújo Melo<sup>3</sup>  
Leylane de Araújo Melo<sup>4</sup>  
Lourival Robty Santos Souza<sup>4</sup>  
Luciana da Conceição Silva<sup>4</sup>

Uma das etapas de vida do ser humano é a infância. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (Art.2º) - “Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos.” São indivíduos que estão passando por uma fase de acomodação ao meio em que vivem e para a formação de relações com seus amigos e familiares. Se tratando em doença crônica ou hospitalização associada à criança com câncer denota-se que as prestezas diárias desta são modificadas. A criança passa a receber inúmeros tratamentos por procedimentos invasivos, tem-se que afastar das atividades escolares, dos seus brinquedos, da sua casa e do convívio com seus colegas, adaptando-se a um mundo alimentado de angústias, medos e incertezas. É neste novo contexto de vida que as atividades lúdicas encontradas na brinquedoteca surgem para amenizar os sentimentos e procedimentos negativos que deverão ser superados pela criança e sua família. São nas atividades lúdicas que a imaginação das crianças e o prazer de compreender o mundo ao seu redor são despertados, se tornando uma das habilidades mais significativas da criança e primeira opção terapêutica. É ainda nesse ambiente que a dimensão física, psicológica, fisiológica e social a criança dentro da brinquedoteca pode receber atenção a cada uma dessas dimensões mais, lhe alicerçando recurso terapêutico de cura. A ludicidade torna-se uma expressão para seus dramas, podendo relaborar seus sentimentos e aceitar com mais naturalidade sua atual realidade. O objetivo desta pesquisa é verificar a visão dos acompanhantes das crianças com câncer sobre o uso da brinquedoteca como recurso terapêutico na assistência pediátrica. Trata-se de um estudo quantitativo descritivo. Foram realizadas entrevistas com 27 responsáveis legais das crianças atendidas pela Associação de Pais e Amigos dos Leucêmicos de Alagoas (APALA). As entrevistas foram do tipo semi-estruturada, tendo como base duas questões norteadoras sobre o tema proposto: Qual a opinião delas sobre as atividades lúdicas desenvolvidas com as crianças; e o que elas achavam da atuação dos voluntários. A coleta de dados através de uma entrevista foi realizada entre os meses setembro à dezembro de 2012 e fevereiro à março de 2013, as segundas e quintas-feiras, durante o período da tarde. Segundo os acompanhantes o espaço lúdico propicia uma melhor qualidade de vida para as crianças, diminuindo o estresse e temores vivenciados pela descaracterização da imagem física, aos recorridos inúmeros procedimentos invasivos do tratamento, a impossibilidade de frequentar a escola regularmente e pelo afastamento do convívio social com seus amigos e familiares. A brinquedoteca por meio de jogos e brinquedos harmoniza o processo de dar continuidade ao desenvolvimento cognitivo da criança, mas atua nas potencialidades do paciente, incentivando-o a ser criativo,

<sup>1</sup> Mestre em Ciências da Saúde - Universidade Federal de Sergipe - UFS, Professora da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL.

<sup>2</sup> Mestre em Epidemiologia dos Agravos Nutricionais - Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Professor da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL.

<sup>3</sup> Relatora, Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, [leiliandrymelo@hotmail.com](mailto:leiliandrymelo@hotmail.com).

<sup>4</sup> Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL.



## Trabalho 813

interagir com o próximo e ajudando a manter um equilíbrio emocional. A atividade aparentemente desinteressada e livre agora se torna recurso terapêutico, pois proporciona uma melhora no bem estar do paciente. É alimentando-se do prazer de brincar que aquele sentimento ameaçador dos procedimentos invasivos dos tratamentos e o cansaço das consultas longe de casa são eliminados. Deste modo, percebe-se que na brinquedoteca a criança tem oportunidade de entrar no mundo do faz de conta e produzir o que gosta no seu tempo e com os recursos lúdicos ofertados neste local. Contudo, todas essas facetas do brincar tem que ser acompanhadas por adultos que possam observar o comportamento da criança frente ao uso da brinquedoteca. Os pais ou acompanhantes são essencialmente importantes, pois conduzem a avaliação da assistência prestada neste ambiente reproduzindo medidas quando necessárias que possam aprimorar a qualidade do atendimento. É neste contexto que quando na ausência dos pais os voluntários apreciadores da brinquedoteca desenvolvem um vínculo com a criança sendo fundamentais para que elas se sintam seguras e consigam se desenvolver. As evidências científicas confirmam a hipótese da pesquisa acreditando que a brinquedoteca proporcione melhoras significativas na assistência a crianças com câncer em tratamento ambulatorial. E que, esses aspectos sejam evidentes principalmente para as pessoas que estão acompanhando-as. Sendo assim, os recursos amplos e diferentes que a brinquedoteca dispõe melhora a qualidade de vida das crianças em tratamento de câncer e ainda dinamizam o seu desenvolvimento cognitivo, fazendo com que as mesmas não tenham um déficit em sua situação educacional e social. A oportunidade de usufruir desse espaço mesmo fora do hospital tem mediado às crianças a satisfação de vivenciar sua infância mesmo com uma doença que simula tristeza, fadiga, dor, anseios e procedimentos técnicos duradouros. É importante ressaltar que a instalação de brinquedotecas em locais que atendam crianças seja fiscalizada, pois se torna um elemento fundamental na linha do tratamento destas. Além disso, torna-se um instrumento de comunicação entre profissionais e a criança facilitando o processo do cuidar. Destarte o enfermeiro por ser o profissional que mais realiza procedimentos nos clientes quando usufrui dos objetos inseridos na brinquedoteca deixa de assumir postura autoritária e defensiva, e passa a oferecer uma assistência interativa, onde a pessoa cuidada passa também a ser co-responsável em prol de sua saúde. O cuidado as pessoas com câncer remonta assim há um olhar integral, abordando não só o corpo físico como o bem estar espiritual e cognitivo e ainda exige dos profissionais que eles conheçam sobre os jogos terapêuticos assumindo um cuidado mais pleno. Descritores: Jogos e brinquedos, Criança, Câncer, Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde. Referências: 1) Enumo SRF, Motta AB. Brincar no hospital: estratégia de enfrentamento da hospitalização infantil. *Psicologia em Estudo*. 2004; 9 (1): 19-28. 2) Carmo, A. A brinquedoteca hospitalar: uma intervenção positiva para criança hospitalizada [monografia]. São Paulo: Departamento de Educação do Centro de referência em distúrbios de aprendizagem. 2008. 3) Melo LL. Do vivendo para brincar ao brincando para viver: o desvelar da criança com câncer em tratamento ambulatorial na brinquedoteca. (Doutorado em Enfermagem). São Paulo. 2003. 4) Furtado, MCC. Brincar no hospital: subsídios para o cuidado de enfermagem. *Rev Escola de Enfermagem USP*. 1999; 33: 364-69. 5) Brasil. Lei nº 11104 de 21 de março de 2005. Dispõe sobre a obrigatoriedade da instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Planalto do governo: Leis ordinárias 2011.